

# Dividido e barraqueiro

**STF** O incrível bate-boca entre Barroso e Mendes, traz à tona o racha dos punitivistas versus garantistas e promete mais emoções

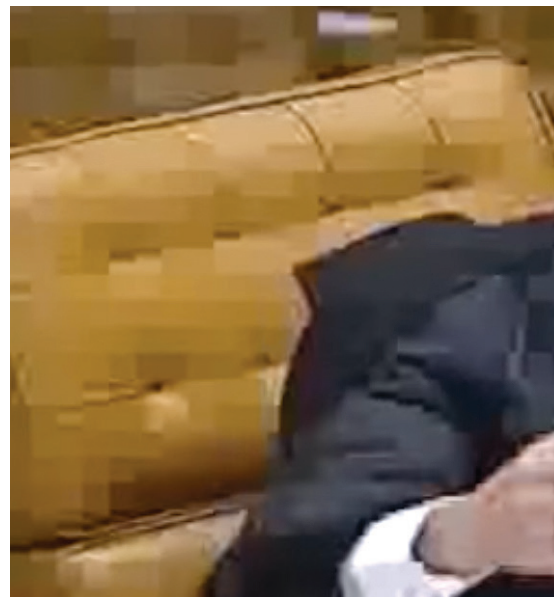
POR ANDRÉ BARROCAL

**A**s sessões do Supremo Tribunal Federal são cerimoniais. Quando os 11 juízes entram no plenário, uma campanha toca e precisam ficar de pé todos os presentes, em geral advogados de causas, estudantes de Direito e jornalistas. Quem não levanta por bem vai por mal, diante de um segurança que avisa que, da próxima, não entra mais. Sentar em uma das 160 cadeiras caramelo, só quando o presidente da Corte, já em sua poltrona de igual cor, autoriza. Quem poderia imaginar que com tamanha solenidade o STF veria um barraco histórico entre dois de seus mais midiáticos juízes, Luís Roberto Barroso e, claro, Gilmar Mendes? Uma confusão a

expor um racha no STF quando o assunto é corrupção e cujos desdobramentos imediatos prenunciam muita diversão.

O barraco aconteceu na quinta-feira 26, durante o julgamento de ação proposta contra uma mudança na Constituição do Ceará que acabou com o Tribunal de Contas dos Municípios locais. Consta que Mendes tinha uma encomenda do senador cearense Tasso Jereissati,

O STF já recebeu uma **reclamação disciplinar** contra Mendes. Cármen Lúcia **nada fez**



## SUPREMA DIVISÃO

Como os 11 juízes têm atuado em casos de corrupção

### OS LINHA-DURA



**Edson Fachin,**  
indicado por Dilma em 2015



**Luís Roberto Barroso,** indicado por Dilma em 2013



**Luiz Fux,** indicado por Dilma em 2011



**Rosa Weber,** indicada por Dilma em 2011



**Alexandre de Moraes,** indicado por Temer em 2017



TAMBÉM  
NESTA  
SEÇÃO



pág. 37

**Artigo.** Como a Justiça  
distorce a aplicação  
das delações premiadas



Barroso: "Vossa Excelência devia ouvir Chico Buarque: 'A raiva é filha do medo e mãe da covardia'. Vossa Excelência fica destilando ódio, sempre está com raiva de alguém"

Mendes: "Tenho compromissos com os direitos fundamentais..."

Barroso: "Vossa Excelência muda a jurisprudência de acordo com o réu. Isso não é Estado de Direito, é estado de compadrio"



presidente interino do PSDB, para tentar salvar o TCM. Não adiantou, perdeu ao lado do colega Alexandre de Moraes, ex-dono de crachá tucano. Ao defender o TCM, provocou Barroso, que fizera certa comparação da situação do Ceará com a do Rio, sua terra. A partir daí, foram quase cinco minutos eletrizantes.

**Para Barroso,** Mendes acha que o Ceará é Mato Grosso, berço do juiz-empresário, "onde está todo mundo preso", fruto da "delação monstruosa" do ex-governador Silval Barbosa, amigo do juiz de Diamantino. "No Rio não estão?", rebateu Mendes. "Nós prendemos, tem gente que solta", tascou Barroso. Na terça-feira 31, Mendes proibiu a transferência do ex-governador do Rio Sérgio Cabral para um presídio de segurança máxima. Relator dos processos oriundos da operação da Polícia Federal que detonou um esquema no Rio em contratos de ônibus, Gilmar libertou, em agosto, duas vezes o empresário-símbolo das fraudes Jacob Barata Filho, de cuja filha foi padrinho de casamento.

O apadrinhamento custou-lhe um pedido do ex-procurador-geral Rodrigo Janot para ser afastado do caso. A associação dos procuradores enviou carta ao STF a reforçar a suspeição. E aproveitou para homenagear o "suspeito": causador de "perplexidade" com a "desenvoltura"

#### OS GARANTISTAS



**Dias Toffoli,**  
indicado  
por Lula  
em 2009



**Gilmar Mendes,**  
indicado  
por FHC  
em 2002



**Ricardo  
Lewandowski,**  
indicado por Lula  
em 2006



**Marco Aurélio  
Mello,** indicado  
por Collor em  
1990.

#### OS "DEPENDE"



**Cármen Lúcia:**  
indicada  
por Lula  
em 2006



**Celso de Mello:**  
indicado  
por Sarney  
em 1989

NELSON JR./STF





## Seu País

com que “se envolve no debate público dos mais diversos temas, fora dos autos”, “em grau e assertividade e em quantidade de comentários” que se “destacam e destoam por completo do comportamento público de qualquer de seus pares”. AANPR termina com um apelo: aja, STF, pois “o exemplo e o silêncio dos demais ministros e da Corte não são mais suficientes”.

Há quem diga no Supremo que a Corte jamais incomodará o juiz-empresário, por autopreservação. Em junho, o STF recebeu uma reclamação disciplinar contra ele, mas a presidente Cármen Lúcia não fez nada até hoje. Até foge de reuniões requeridas pelos autores. Será que não cabe em Mendes sequer uma “censura” dos pares? Ele já quis censurar um. Foi em 2009, quando comandava o Supremo, bateu boca com Joaquim Barbosa e escutou: “Não está falando com seus capangas de Mato Grosso”. Uma testemunha da época conta que Barbosa ameaçou convocar uma entrevista no dia seguinte para falar sobre empréstimos do Banco do Brasil a Mendes e seus negócios e sobre a doação de terreno público à sede de sua escola, o IDP. A ideia da censura morreu.

**Mendes reagiu** ao comentário de Barroso sobre “tem gente que solta” pondo em cena José Dirceu, perdoado das condenações no “mensalão” do PT graças a um indulto de fim de ano decretado por Dilma Rousseff em 2015. Coube a Barroso fazer a soltura ter efeito prático em outubro de 2016, daí Mendes tentado jogar-lhe a responsabilidade. “É mentira. Aliás, Vossa Excelência normalmente não trabalha com a verdade”, afirmou Barroso. “Está fazendo comício que não tem nada a ver com extinção do tribunal de contas do Ceará.”

E aí a confusão ganhou trilha sonora, de Chico Buarque, que em dezembro volta aos palcos após cinco anos. A música *As Caravanas*, que dá nome a seu novo álbum, fala do *apartheid* de moradores e policiais contra jovens negros da periferia a

se aventurarem pelas praias da Zona Sul carioca e teve um verso mencionado por Barroso. “Vossa Excelência devia ouvir a última música do Chico Buarque: ‘A raiva é filha do medo e mãe da covardia’”, disse. “Vossa Excelência fica destilando ódio o tempo inteiro, não julga, não fala coisas racionais, articuladas, sempre fala coisa contra alguém, está sempre com ódio de alguém, com raiva de alguém.”

Um traço citado lá nos States, onde adora fazer um discurso, por Janot, tachado por Mendes de pior PGR brasileiro. Em uma palestra em Washington, no sábado 28, o ex-xerife comentou: “Ninguém tem essa capacidade de odiar gratuitamente várias pessoas a não ser que tenha um problema de saúde”. Mais: “Eu não sei qual é o problema deste senhor. (...) O que se quer esconder com este comportamento? Isso ainda eu não consigo identificar. Agora, que tem uma cortina de fumaça tem, com certeza, tem”.

Ódio com ódio se paga. Mendes tem sido caçado pelo movimento Tomataço, ansioso por acertar-lhe uns frutos. Já escapou três vezes. No domingo 29, foi ao Estádio do Pacaembu ver São Paulo 2 x 1 Santos, pelo Brasileirão. Dividia um camarote com dirigentes são-paulinos quando foi reconhecido pela galera nas cadeiras abaixo do camarote. Ouviu cada uma... “Ladrão”, “lixo”, “corrupto”, “vagabundo”, “vergonha do Brasil”. Fora o baixo calão.



Foi a Segunda Turma que soltou Dirceu, disse Barroso, e pôs Mendes a nocaute



E olha que, pelo preço dos ingressos no Brasil, o pessoal do coro devia ser endinheirado. Episódio ilustrativo do que outro membro do STF, Alexandre de Moraes, disse há pouco. Juízes do Supremo “apanham mais do que jogador de futebol”, dado o protagonismo nos casos de corrupção.

Um perigo, este protagonismo, alimentado pela transmissão televisiva das sessões plenárias do STF. O professor de Direito da USP Virgílio Afonso da Silva, no estudo *A Prática Deliberativa do STF*, conclui, entre outras coisas, que os ministros estão mais interessados em ganhar (e aparecer) do que em votar bem. No livro *Onze Supremos*, lançado no início do ano pela Fundação Getúlio Vargas-Rio, vê-se algo parecido. A Corte virou cada um por si, com os juízes a agir por interesse pessoal e disputas de poder. Que era o pano de fundo do barraco.

Não satisfeito com a reação de Barroso no capítulo “José Dirceu”, Mendes insistiu



## Janot sobre Mendes: “Não sei qual é o problema deste senhor”



O movimento Tomataço cercou o Mendes torcedor no Pacaembu e teve êxito

no assunto: “E se dizia que o mensalão era um caso fora da curva...” E aí foi a nocaute: “(Dirceu) Agora só está solto porque a Segunda Turma (do STF) determinou que ele fosse solto. Portanto, não transfira para mim essa parceria que Vossa Excelência tem com a leniência em relação à criminalidade do colarinho-branco”. “Tenho compromisso com os direitos fundamentais (...) Eu não sou advogado de bandidos internacionais”, Mendes ainda tentou reagir, alusão à defesa feita por Barroso de Cesare Battisti, italiano asilado no Brasil. E beijou a lona de novo: “Vossa Excelência muda a jurisprudência de acordo com o réu. Isso não é Estado de Direito, isso é estado de compadrio. Juiz não pode ter correligionário”.

A menção à “Segunda Turma” por Barroso ajuda a entender o pano de fundo do barraco – apesar de Mendes ser um barraqueiro a colecionar casos do gênero. O STF está rachado no tema corrupção. De

um lado, a bancada “punitivista”, com Barroso, seu líder graças à verve midiática, Edson Fachin, Rosa Weber e Luiz Fux. Todos indicados por Dilma, aparentemente dispostos a agir contra a operação “estancar a sangria” detonada no *impeachment* por PMDB, PSDB e companhia. Não por acaso, a força-tarefa da Lava Jato defendeu publicamente Barroso. Este, Rosa e Fux pertencem à Primeira Turma, a mesma que botou o tucano Aécio Neves de castigo em casa à noite.

Para Mendes, essa turma é uma “câmara de gás”. Ele é da outra, a Segunda, que há seis meses revelava-se “garantista”, em oposição aos punitivistas. O bloco garantista é formado por Mendes, que mudou de lado agora que o PT não está só na berlinda, Moraes, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello. Há seis meses, a Segunda Turma de Mendes, o porta-voz da corrente devido à verbosidade, Toffoli e Lewandowski

soltava em sequência uma série de figuras encenadas na Lava Jato, um recado à República de Curitiba. Entre os beneficiados, Dirceu e o pecuarista José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente Lula.

Nadisa puta entre os dois grupos, Cármen e Celso de Mello oscilam. Cármen foi decisiva no fim do castigo noturno de Aécio, com um voto que começou com Fachin, favorável ao STF ter a palavra final, e terminou por apoiar o contrário, deixar com o Congresso. Aliás, no STF não há dúvida: fosse outro presidente, com liderança, o barraco Mendes-Barroso não teria durado quase cinco minutos. Comentário ingrato. Com uma canetada, Cármen Lúcia garantiu aos funcionários da Corte que o feriado do Dia do Servidor, em 28 de outubro, deixasse de ser na data, um sábado, e fosse à sexta-feira 3. Marco Aurélio mandou-lhe um ofício a chamar a decisão de “imprópria”. Ficou por isso mesmo.

Marco Aurélio foi o único a comentar o barraco: “Fragiliza a instituição aos olhos da sociedade”. Em palestra na Uerj um dia depois, Barroso foi comido. “Tenho a preocupação de nunca ser um mau exemplo”, “a exaltação não é a melhor forma de se expressar”. Já Mendes, o nocauteado, atacou. Em palestra em Brasília, disse, sem citar nomes, que Barroso e seu grupo são contra a vaquejada e a favor do aborto, posições vistas de fato em votos de Barroso. Este teria reagido assim: “A comparação entre a mulher e a vaca faz parte do universo mental de certas pessoas”. Seu gabinete se nega a confirmar, negar ou muito pelo contrário. Por quê? Arrependeu-se?

Barroso que se cuide. Mendes é dado a vinganças. Fux, o juiz-sindicalista que com uma liminar garante há mais de três anos 4,3 mil reais mensais de auxílio-moradia a todos os togados brasileiros, uma filha sua inclusive, que abra o olho também. Consta que, na cruzada contra os punitivistas, Mendes incentiva senadores a abrir um *impeachment* contra Fux. Emoção à vista na Corte dos barraqueiros. •

